



Sombras da Noite Branca

Sandra Carvalho

Download now

Read Online →

Sombras da Noite Branca

Sandra Carvalho

Sombras da Noite Branca Sandra Carvalho

O momento de todas as decisões aproxima-se. Halvard, o Filho do Dragão, espera ansiosamente a chegada da Noite Branca para assimilar o Conhecimento Absoluto e tornar-se um deus na Terra. Quase todos os seus inimigos foram destruídos; apenas o rei Ivarr do povo viquingue, os Guardiões das Lágrimas do Sol e da Lua e os Sacerdotes dos Penhascos ainda resistem. Entretanto, a guerreira Kelda da Montanha Sagrada treinou com afinco sob a orientação do feiticeiro Sigarr e está pronta para se tornar mestra da Arte Obscura. Apesar de saber que a celebração desse ritual irá extinguir a luz da sua essência, ela persiste, pois acredita que só assim poderá deter o avanço sanguinário do irmão gémeo. Todavia, a revelação de que o seu destino é concretizar a profecia e não contrariá-la poderá abalar as suas convicções. Terá Kelda a determinação e a força necessárias para cumprir a missão que a Pedra do Tempo lhe atribuiu, enquanto chora a perda do amor do príncipe da Gente Bela? Ou, sobre o Altar do Mundo, cederá ela à tentação do poder e abrirá o seu coração às sombras da Noite Branca? Sombras da Noite Branca é o oitavo volume da série de culto Saga das Pedras Mágicas, que encerra mais um capítulo desta aventura fantástica e apaixonante.

Sombras da Noite Branca Details

Date : Published May 8th 2013 by Editorial Presença

ISBN :

Author : Sandra Carvalho

Format : Paperback 560 pages

Genre : Fantasy, European Literature, Portuguese Literature, High Fantasy

 [Download Sombras da Noite Branca ...pdf](#)

 [Read Online Sombras da Noite Branca ...pdf](#)

Download and Read Free Online Sombras da Noite Branca Sandra Carvalho

From Reader Review Sombras da Noite Branca for online ebook

Tita says

Ao fim de 8 anos temos com Sombras da Noite Branca a conclusão da Saga das Pedras Mágicas e que põr um ponto final na história da família da feiticeira Aranwen. Uma saga, que para mim, teve altos e baixos. Não foi fácil ultrapassar aquele primeiro volume, em que a história é claramente inspirada em Sevenwaters mas a Sandra Carvalho redimiou-se com o segundo livro. No entanto, nunca achei que Edwina estivesse à altura de ser uma protagonista nesta saga, nem do poder que lhe era atribuído. Confesso que, sendo este o último livro da saga e sendo Kelda de Halvard filhos de Edwina e Edwin, que o casal me provasse que a minha opinião sobre eles estava errada, mas tal não aconteceu.

Vimos três gerações - Catelyn, Edwina e Kelda - a combater o mal, a repetição de erros e dúvidas, em que por amor à sua família tudo fizeram para alcançar a paz e sem dúvida que Kelda foi a protagonista ideal para terminar a saga. É uma personagem forte, capaz de pensar por si por própria desafiando as regras, e com sentimentos bastante reais e ainda tem a capacidade de possuir a Arte Luminosa e a Arte Obscura. Isto, apesar da sua mania irritante de estar sempre a praguejar "Com mil ratazanas..." (diversos adjectivos para a situação do momento, tal como furibundas ou furiosas ou algo assim).

Iniciamos o livro logo com um epílogo muito sangrento e cruel, pelas mãos de Halvard, mostrando-nos como efectivamente é uma personagem cruel, perverso e sem um pingão de humanidade, convencendo-nos ainda mais que o caminho que Kelda terá que enfrentar não será de todo fácil. Halvard é a representação de um verdadeiro vilão, que nos provoca arrepios na espinha.

Para além de Kelda lutar para combater o irmão e a profecia, apercebe-se que o seu coração se encontra dividido entre Lysander e Sigarr, criando assim um interessante triângulo amoroso. Temos por um lado, Lysander, que no livro anterior foi uma desilusão para mim mas que neste mostra o seu valor e capaz de lutar pelo amor de Kelda. E do outro lado, Sigarr, o Mestre da Arte Obscura, o culpado das desgraças da família de Kelda mas que já nos tinha mostrado um lado mais humano, e a evolução da sua relação com Kelda é muito intensa. Este triângulo suscitou-me algumas dúvidas sobre qual seria o "escolhido" mas Sandra Carvalho escolheu a melhor opção para a personagem. *Spoiler Alert* No entanto gostaria que Sigarr tivesse tido um final mais feliz e decisivo, pois tornou-se, para mim, numa personagem muito querida. *Fim Spoiler*

Sandra carvalho criou um excelente final para a saga, conseguindo fechar um ciclo sem questões em aberto. Com uma escrita fluída, bom ritmo de acção e excelentes descrições que nos permite, a nós leitores, visualizar as cenas.

Também as personagens são bem construídas, e para além de Kelda, Sigarr e Halvard, tenho também que referir Erebus que continuou a surpreender-me; bem como Iris e o seu destino que tanto me agradou. Aquém, ficaram mesmo Edwin e Edwina que me pareceram muito "deixa andar" (se calhar pode ser só mesmo embirração minha) e esperava mais apoio e poder da parte deles.

Uma nota que poderá ser acrescentada, ou em futuras edições, ou até mesmo estar disponível no site da Sandra Carvalho ou da Editorial Presença para impressão, é uma árvore genealógica das famílias porque senti-me algumas vezes perdidas sobre quem era quem e qual o seu parentesco.

Leonor says

NOTA: As estrelas não são para o livro em si, mas para a saga, e o Goodreads não deixa meter 3,5 portanto fica assim. Este livro não merece tanto.

NOTA 2: Sei que não tenho nenhum livro publicado, nem tenho intenções disso, mas a crítica que faço não é por inveja, é mesmo porque acho que tenho de ser sincera.

Cara Sandra Carvalho,

Em menos de 6 meses li todos os livros da Saga das Pedras Mágicas. Aliás, já tinha lido o primeiro há uns anos atrás, mas fiquei tão chateada com o plágio do Filha da Floresta que decidi colocar os teus livros de lado até a Ana me os emprestar e convencer a ler. E assim foi.

Não preciso de repetir tudo o que comentei até agora dos livros anteriores. A Catelyn tinha a sua personalidade, mas sem o seu "homem" não conseguia fazer nada de especial. A Edwina só servia para espiar a vida dos outros, mas não vale a pena mandar mais implicações contra a personagem.

E, no A Sacerdotisa dos Penhascos, surgiu a Kelda. E uma saga que até agora me tinha parecido apenas mediana tomou um novo rumo. A Kelda tinha garra, tinha poder, desafiava as autoridades e tinha a particularidade de ter a Arte Luminosa e a Arte Obscura a coexistirem dentro do seu corpo. Fantástico! A sua determinação prolongou-se para O Filho do Dragão, no qual ela acredita que ainda consegue recuperar a alma do irmão gémeo (antes de descobrir que este já se encontrava completamente corrompido e que já não havia nada a fazer). E, mesmo arriscando a sua vida, insiste em enganar o irmão provando que é fiel a ele, mesmo que isso a faça perder o respeito da família e do seu amado Lysander. Gostei bastante deste plot, achei que os sentimentos da Kelda estavam bastante bem descritos - não é uma personagem plana, mas sim uma personagem tridimensional, capaz de pensar pela própria cabeça e com sentimentos credíveis (a dúvida, o medo, a vitória, etc).

E assim cheguei ao Sombras da Noite Branca com enormes expectativas. A cotação dos leitores no Goodreads também ajudou, principalmente com muitas pessoas a dizerem que este era o melhor livro da saga. E assim começei a minha leitura.

Temos um prólogo bastante sangrento e chocante. Gostei disso, dá logo ritmo à história - até porque, sendo parte de uma saga, é natural que comece na acção onde o outro terminou, sem rodeios. Well done.

A partir daí começou a desilusão. A primeira grande, e desculpa a palavra, parvoíce, é a paixão da Kelda pelo Sigarr. Ora bem, eu até acredito que as pessoas mudem, e acredito que o Sigarr tenha mudado por paixão à Kelda, mas como é que a Kelda consegue esquecer tudo o que ele fez no passado? Como é que ela perdoa a violação da sua avó Catelyn, a tortura do seu pai Edwin, todo o tormento que o feiticeiro tem imposto à família? Ora bem, sabemos que em tempos, o Sigarr esteve apaixonado pela Aranwen, a criadora das Pedras Mágicas e a trisavó da Kelda, e mais de uma vez é referido que ela é igual à trisavó. O que quer dizer que o Sigarr sente-se atraído pela Kelda por ela ser parecia com a Aranwen. E ela aceita que ele mudou e que está apaixonado por ela. E que, provavelmente, até corresponde. Porquê? Porque ele é um feiticeiro lindo e jovem, de olhos azuis e cabelos louros...

Temos igualmente o momento de obsessão do Halvard pela sua irmã, limitando-lhe a liberdade e impondo a sua autoridade, acreditando que ela é fiel. Vá, todos sabemos que ele é doido - tivemos muitos momentos que o provavam no livro anterior - e isso talvez (talvez!) justifique o facto de ele estar apaixonado pela irmã e a tentar violar mais de uma vez (três, para ser mais concreta). Ora, isto não seria tão grave se... ele não fosse a centésima pessoa a apaixonar-se pela Kelda. Digam-me, o que é que ela tem que faz com que os Homens não lhe consigam resistir, sejam feiticeiros de 300 anos com aparência jovem ou o próprio irmão gémeo (a juntar ao primo, ao Lysander, e penso que ainda existiam outros)?

E, a partir deste momento, perdemos a personagem da Kelda. De uma personagem com as suas fraquezas e dúvidas passamos a ter uma Mary Sue. A Kelda é linda e todos se apaixonam por ela. A Kelda é fantástica e consegue reunir a magia de várias entidades (incluindo das Pedras Mágicas - porque é que nunca ninguém

antes o tinha conseguido?). A Kelda é invencível. A Kelda é a maior, vamos todos idolatrar a Kelda. Até ela morrer, claro. No climax da história, após conseguir derrotar o irmão na Noite Branca, é trespassada pelo corno de Deimos (assim a modos que um demónio, pertencente ao Povo do Fogo). E, aí, temos um limbo que, admito, li um pouco na diagonal, no qual ela observa a família toda a chorar a sua morte a depositá-la na Montanha Sagrada, esperando que ressuscite. E tal acontece sim, mas fica na gruta. Nessa parte, ocorre o que para mim é um dos melhores momentos do livro - a tristeza da Kelda pela morte do irmão. Apesar de ele ser o maior vilão à face da Terra e de lhe ter tanto mal, não deixa de ser para ela o irmão com quem brincava em pequena, e isso deixa-a a triste, arrependida por não o ter conseguido salvar. Kelda pensa que esteve apenas umas semanas na Montanha mas, quando sai da gruta da Montanha, descobre que se passaram 10 anos, que os seus primos entretanto casaram-se e tiveram filhos, que os seus pais tiveram mais uma irmãzinha, e que Lysander também desapareceu porque não aguentou a ausência da Kelda (vamos depois descobrir que também ele andou a dormir uma série de anos sem se aperceber). Como é óbvio, temos um reencontro romântico entre os dois e termina o livro - Paz no Mundo, todos apaixonados, o vilão morreu, vamos celebrar.

E agora eu pergunto: Porquê Sandra? Porque é que transformaste a Kelda numa personagem tão plana? Porquê? Deixou-me tão desiludida esta mudança que sinto que, se os "defeitos" que falei acima não tivessem sido descritos, o livro levaria 4 estrelas ou mais. Mas isto é apenas a minha opinião.

Concluo por aqui a saga, dando-lhe os parabéns pela escrita competente e pela determinação e paciência para escrever uma saga. Desejo-lhe muito sucesso na sua escrita no futuro. Gostava de a ver escrever num registo diferente do fantástico!

Leonor Ferrão

Alice says

Há cerca de uns 8 anos atrás vi o primeiro volume desta saga numa livraria e, dando o benefício a uma autora portuguesa, decidi lê-lo quase de imediato. Devo confessar que esse primeiro volume não foi de todo do meu agrado. Fazia-me lembrar os primeiros livros de Sevenwaters da Juliet Marillier a cada página, a narrativa era claramente inspirada nessa saga e isso notava-se muito. Ainda assim, decidi dar mais uma oportunidade a Sandra Carvalho, afinal de contas não é todos os dias que uma autora portuguesa consegue editar uma saga deste género - há muitas a tentar afirmar-se e temos que lhes dar o nosso apoio (é assim que eu vejo as coisas). Não me arrependi desta segunda oportunidade. Se numa fase inicial as referências que inspiraram a autora eram bastante notórias, com o avançar da saga essas evidências foram-se esfumando e a jovem encontrou o seu próprio lugar, deu uma hipótese à sua verdadeira escrita à medida que foi deixando a história e os personagens crescerem e ganharem vida própria. Ao longo de 8 anos esta peculiar família afirmou-se e ganhou o seu próprio lugar no coração dos leitores. Agora, a saga chega ao fim.

A personagem principal é, uma vez mais, Kelda. Apesar de jovem e cheia de dúvidas por estar sozinha, praticamente isolada, no lado errado da guerra que assola não só a sua família mas todos os povos livres da terra, Kelda acaba por se revelar uma personagem forte e merecedora deste destaque. Claro que continua com uma mania que me dá volta aos nervos - "Com mil ratazanas..." - não percebo a escolha da autora relativamente ao praguejar da jovem mas... são opções. Kelda ganha uma nova força, um novo alento que nos é revelado pelas suas escolhas quanto à luta com o seu gémeo e pelas suas acções lado a lado com Erebus e Sigarr. Na verdade, os personagens que mais gostei foram estes dois agentes das trevas. Já adorava o Erebus e ainda não sabia bem o que dali vinha mas agora... sem dúvida o meu favorito. Sigarr, por seu lado, mostra-nos a dualidade existente na alma humana eternamente dividida entre a luz e as sombras, sempre capaz de bem e de mal.

Esta dualidade está presente em todo o livro, lado a lado com a importância do sangue (sangue no sentido literal e também no que respeita à família) e ambas as ideias têm um papel central na trama. Afinal estamos numa guerra familiar (sangue) entre o bem e o mal na qual se exige um sacrifício (de sangue) para aceder a um poder sem par. As trevas são fortes e acabam por se manifestar não apenas nas alturas menos oportunas para os heróis, como corrompem muitos daqueles de quem nem um único pensamento negro se esperava. A luta trava-se em todas as frentes e a desconfiança dissemina-se minando a moral, as vontades e quebrando até as alianças mais fortes. Ainda assim, com Sandra Carvalho há sempre espaço para surpresas e não são poucas as que nos vão maravilhar, contribuindo para o encaixar de todas as peças, levando-nos a desilusões, reencontros, revelações bombásticas, magias antigas e a amores de derreter o coração mais empedernido.

A trama vai-se adensando e há vários volte-face que nos levam a curiosidade aos píncaros. A linguagem é simples e a narrativa muito fluída sem grandes momentos mortos mas o melhor são mesmo as descrições muito coloridas e que revelam uma extrema atenção aos pormenores. Fui capaz de ver e de, muitas vezes, me sentir literalmente nos vários cenários que visitamos neste volume, acompanhada tanto pelos novos como pelos personagens de sempre. O final, porque é disso que se trata este volume, acaba por ser algo previsível relativamente a alguns personagens mas satisfaz a grande maioria dos leitores porque, ainda que com algumas surpresas pelo caminho, vai de encontro às expectativas. É um final seguro para a autora mas que me agradou bastante - acabou por compensar aqueles que mais mereciam e por castigar os vilões.

Foi uma leitura bem mais agradável e compensadora do que estava à espera e que me agradou muito. Calculo que qualquer fã da saga vos dirá, como eu, que até custa um bocadinho despedirmo-nos destes personagens e dos cenários por eles povoados. A minha única chamada de atenção vai para o facto de não haver uma árvore genealógica e pela ausência de um pequeno texto, à laia de resumo, que nos pudesse dar um apoio no lembrar do que ficou para trás. Calculo que não haja muita gente que tenha ido reler os 7 livros anteriores antes de se lançar a este (eu tinha tanta curiosidade que isso estava fora de questão!)

Cláudia says

<http://umabibliotecaemconstrucao.blog...>

Ângela says

*"— Não te preocupes, meu amor! A magia de Aranwen foi liberta... A saga das pedras mágicas chegou ao fim.
E selou a sua afirmação com um beijo apaixonado."*

E assim chegou ao fim uma das sagas mais fantásticas que já li. Confesso que este livro teve os seus altos e baixos, mas foi uma jornada épica, colossal e cheia de grandes aventuras fantásticas.

Kelda foi de facto uma **Heroína com um H maiúsculo, só podendo ser comparada a sua avó Catelyn.**

Uma das coisas que mais gostei neste desenlace foi (view spoiler)

Apesar de todos os reveses, de tanto suor, sangue e lágrimas, no fim tudo ficou (mais ou menos) bem!

Sara says

Adorei esta Saga!

Sandra Carvalho é uma escritora muito talentosa!

<https://momentosdemagia.wordpress.com...>

Cloe Dos Santos says

Final inaceitável!!!

Sotiris Karaiskos says

Um final muito intenso e comovente nesta série. Talvez seja um pouco emocional demais, mas um pouco de emoção, acho que nunca machucou ninguém. O fato é que é uma coroa muito boa em uma série que eu comecei a ler completamente aleatoriamente, sem pensar que isso é uma grande coisa, e finalmente cheguei a acreditar que é realmente muito bom.

να πολ? ντονο και συγκινητικ? τ?λος σε αυτ? τη σειρ?. ?σως ε?ναι λ?γο υπερβολικ?
συναισθηματικ? αλλ? λ?γο συνα?σθημα νομ?ζω ?τι δεν ?βλαψε ποτ? καν?ναν. Το σ?γουρο ε?ναι
?τι ε?ναι να πολ? καλ? επιστ?γασμα σε μ?α σειρ? που ξεκ?νησα να τη διαβ?ζω εντελ?ς τυχα?α,
χωρ?ς να πιστε?ω ?τι ε?ναι κ?τι σπουδα?ο, και τελικ? κατ?ληξα να πιστε?ω ?τι ε?ναι κ?τι
πραγματικ? πολ? καλ?.

Sara says

Em Sombras da Noite Branca ficamos a conhecer a profecia que leva o Filho do Dragão a possuir todo o conhecimento do Dragão. Kelda não é uma simples personagem a tentar impedi-la; ela é um elemento necessário para que ela aconteça!

Neste livro que encerra a saga, vemos Kelda a fazer de tudo para impedir o seu irmão de concretizar a sua profecia - nem que para isso se tenha que tornar uma Mestre da Arte Oculta! Tudo isto vai trazer grandes mudanças e Kelda poderá fazer coisas que nunca se imaginou a fazer... poderá fazer tudo cair por terra... Se eu pensava que o livro anterior mostrava tudo o que Halvard poderia fazer, estava tão enganada! Neste livro vemos a sua crueldade sem paralelos (só de pensar no que ele fez à sua família!) e vemos a história decorrer para o seu fim trágico, para a concretização da profecia sem qualquer impedimento! (view spoiler) Claro, que sendo este o volume que encerra a saga, tem que acabar bem, mas fico desgostosa ao ver como é tão difícil derrotar os vilões; quão frágeis são as nossas personagens queridas mesmo armadas das maiores armas! Queria um momento em que o bem derrotava o mal porque conseguia ser mais poderoso do que este! Mas tudo o que vejo é uma grande sorte aliada de grande sofrimento para que o vilão seja derrotado! E não ficamos contentes quando isso acontece pois as suas consequências conseguem ser terríveis ao mesmo tempo! É por isso que não consigo dar cinco estrelas a esta conclusão da saga, porque por mais querida que me seja, as nossas protagonistas não têm uma grande vitória... Outra razão para isso, é porque queria um

final mais feliz ou mais desenvolvido para Kelda e Lysander... após tanto sofrimento, desgosto, traições, era bom vermos mais momentos felizes destes dois. Achei o fim muito curto.

No geral, acho que esta saga foi muito boa, e trouxe algo de muito bom e refrescante à fantasia portuguesa que, à primeira vista, parece ser tão fraca. Trouxe novas ideias e um mundo muito complexo e novo - algo que não parecia com o seu início, tão inspirado na A Filha da Floresta de Juliet Marillier mas que divergiu tanto desta a ponto de nos esquecermos disso. Fico agora à espera de ver mais de Sandra Carvalho. Acho que é uma autora que tem muito para evoluir, muito para escrever. De certeza que será bom. Espero também que mais escritores portugueses se possam inspirar e criar fantasia igualmente boa :)

Ana says

É uma das melhores sagas que já li e recomendo a todos os amantes do fantástico (Prometo que não se vão arrepende!), pois ela faz-nos rir, chorar, tremer, suspirar, odiar, amar, imaginar... faz-nos sentir como se realmente fossemos nós quem está a traçar o destino.

Quanto às personagens tanto podemos odiá-las num momento como de seguida amá-las, têm características, expressões e sentimentos muito próprios (Sua criatura néscia! Com mil ratazanas! Criatura daninha! Príncipe belo tocar? Erebus perceber... Razão Kelda amar príncipe belo.) que nos fazem desejar conhecer o seu mundo e querer seguir as suas incansáveis aventuras e desventuras.

Para mim um dos pontos mais altos da saga, foi quando nos foi desvendado o lado negro de toda a história, no qual conhecemos a outra face dos vilões, mostrando-nos que nem sempre a história é tão linear quanto nós pensamos. Adorei conhecer Sigarr, um dos vilões mais temível de toda a saga, e Erebus, o "Criador das Trevas", que me surpreenderam e em pouco tempo conquistaram o meu coração.

Tenho muita pena que tenha terminado assim... Gostei do final mas, sendo fã do Sigarr, gostaria que tivesse sido diferente. Afinal ele merecia um final conclusivo! Quando o Sigarr disse à Kelda: "Fala-lhe (à tua filha) de mim..." quando lhe deu a pulseira, deu-me esperança que, pelo menos, a saga acabasse com a Kelda a falar com a filha sobre a sua história. Além disso, o final deixou muitas questões no ar... Quem é a esposa de Ulfvaldr? O que é que aconteceu ao Sigarr? O que aconteceu ao Povo da Água e do Fogo? Será que a menina da qual a Kelda teve uma Visão é sua filha? O que ocorreu nas negociações com os Seres Superiores? Estas são algumas das perguntas que me atormentam desde que terminei o último livro, sem falar que pouco ficamos a saber sobre os novos filhos dos personagens da saga. Mas tudo têm um fim!

E só tenho a acrescentar que adorei a saga e a Sandra Carvalho está de parabéns!

ELisabete Marques says

Deixou saudades..... ?

Su says

Em primeiro lugar, as 5 estrelas que dou a este livro são não só pelo livro em si, mas pela conclusão de forma claramente positiva de uma saga que acompanhei durante tanto tempo! Das piores coisas que pode acontecer neste contexto é acompanharmos avidamente por muitos livros e anos uma história que no final nos desilude e deixa uma sensação de arrependimento pela expectativa investida. Pelo contrário, é um

imenso prazer terminar com um sorriso no rosto e uma vontade de a recomendar a todos os nossos amigos para que possam passar pela mesma experiência fantástica que nós ao ler! Claro que houve pormenores que gostaria que tivessem sido diferentes e o término de uma saga tão longa deixa sempre aquela nostalgia, mas afirmo com certeza que, como sempre acreditei que seria, “A Saga das Pedras Mágicas” é um bem-sucedido segundo caso: uma das sagas que mais gostei até hoje e mais prazer me deu a ler. Tem ainda um sabor especial por ser uma autora portuguesa, o que por um lado me deixa muito feliz devido à sua qualidade e por outro me traz algum desapontamento por saber que não estando traduzida para mais nenhuma língua, muita gente que de certeza apreciaria imenso esta história não a poderá conhecer. Tenho imenso orgulho por esta ser uma obra originalmente escrita em português, mas pena porque se a Sandra fosse originária de qualquer país de língua inglesa, o que permite atingir um público muitíssimo mais amplo, por esta altura tanto ela como a saga já teriam inúmeros fãs por todo o mundo e os livros traduzidos para imensas línguas. Resta-nos continuar a divulgar pelos leitores de língua portuguesa e torcer mas que ainda que tarde, esta saga venha a ser traduzida para poder atingir um público mais amplo.

Após este desabafo, vamos ao livro em si (COM IMENSOS SPOILERS!)

Para mim esta saga está claramente dividida em três gerações: Catelyn, Edwina e Kelda. Após ler os livros, para mim torna-se muito difícil, senão impossível, distingui-los individualmente, então não consigo propriamente julgar este livro independentemente dos dois anteriores. Posso, no entanto afirmar que apesar de gostar de toda a história, acho a Cat e a Kelda bastante superiores à Edwina como protagonista. Mesmo como pais, o Edwin e a Edwina desiludiram-me bastante, acabando por ser os avós que ampararam a Kelda em todos os momentos difíceis e que nunca deixaram de acreditar nela. Eu até entendo que perante a ameaça da profecia e a dor de “perder” o filho para a mesma eles tenham ficado de pé atrás mas esperava pelo menos um reencontro no final em que pedissem perdão à filha e lhe mostrassem o quanto a estimavam. Sei que isso supostamente aconteceu e ficou subentendido, mas acho que foi uma decisão errada passar por cima dele dessa forma como se não fosse suficientemente importante de presenciar. Aliás as minhas únicas duas “críticas” ao livro são, em primeiro lugar o facto de o final após o reencontro com o Lysander ter sido tudo muito corrido. Pode ser um gosto pessoal meu, mas queria muito mais pormenores no final. Gostaria de ter testemunhado a reunião de Kelda com cada membro próximo da sua família. Preferia que o livro tivesse revelado todos esses momentos e que tivesse sim terminado com a cena dela a devolver o poder de Aranwen. O epílogo poderia então mostrar um vislumbre do futuro, dizer aonde ela vive com Lisander, se ele se tornou Rei da Gente Bela, se tiveram filhos e assim. Nada que estrague o livro excepcional que foi, mas sem dúvida ter-me-ia agradado muito mais. A segunda crítica é que o ritual da Noite Branca me desiluiu um pouquinho. Tudo bem que era que muita expectativa depositada na concretização da profecia, mas pareceu-me tudo um pouco aleatório. Uma profecia com tantos anos esperava que as coisas se conjurassem com mais... equilíbrio? Não sei se é a palavra certa, já pensei um pouco e estou a ter uma certa dificuldade em expressar o que senti. Acho que de certa forma, esperava mais uma “luta” (não tanto física mas de vontades) entre os dois lados da contenda, como aconteceu nos barcos em guerra, em que se traçassem estratégias de ambos os lados e um se visse em vantagem embora pudesse estar em desvantagem no momento seguinte, mas basicamente tudo correu de feição a Halvard até ao final e a Kelda foi basicamente um fantoche nas mãos dele, assim como Erebrus e a Oriana, até que “por acaso” a Kelda percebeu que podia reverter a consumação da profecia e por sorte conseguiu matar o irmão. Mas não sabendo ela em que consistiria a profecia anteriormente, soou um pouco fatídico demais que ela, um a um, tenha entregado ao irmão todos os ingredientes que ele precisava para concretizar o ritual, tendo inclusive concordado em ser a sua decisora sem saber que poderia reverter a situação depois. Foi compreensível devido ao cenário que o irmão pintou, mas gostaria que ela tivesse um plano traçado para deter o irmão, mesmo que este tivesse falhado e ela tivesse que improvisar posteriormente, do que tendo sido tudo alheio à vontade dela e o desfecho tenha sido pura sorte. No entanto, estas pequenas reparos a coisas que gostaria que tivessem sido diferentes não são de todo preponderantes na minha análise. Tudo o resto esteve repleto de ótimas histórias e personagens, e aqui,

destaco Erebrus que aos poucos se consolidou como uma das melhores da saga. Também achei bastante inesperada e interessante a mudança de Sigarr ao conhecer e se apaixonar pela Kelda, quem diria que iríamos conhecer esta outra faceta do feiticeiro que imaginávamos estar para lá de qualquer redenção? Ainda assim, pessoalmente teria preferido que ele realmente tivesse morrido ao tentar salvar a Kelda.

Foi só de mim ou no epílogo ficou um bocadinho ambíguo o que aconteceu com a “magia azul” de Aranwen? Fiquei até ao fim indecisa se ela criou uma única pedra azul ou acabou por libertá-la também. A resposta à pergunta do Lysander faz-me tender mais para a segunda opção, mas não é evidente, mais alguém ficou na dúvida?

Anabela says

E sem dúvida um grande fim.

Aqui está uma saga, que recomendo a todos os leitores de fantástico como, obrigatória.

Ao longo de 8 livros somos envolvidos nesta história que é muito visual, intensa e arrebatadora, que me arrancou suspiros, medo, tristeza e muitas risadas (com mil ratazanas atarantadas!).

Tantos povos na terra, criaturas mágicas, um mundo incrível e magia, muita magia!

Acho que o fim foi muito bem pensado mas fiquei ali com uma pontinha de tristeza pelo Sigarr que, para mim, foi a personagem que deu uma grande volta ao longo da história e queria vê-lo num fim diferente. Acho que me apaixonei por ele :)

Também temos grandes escritores de fantástico por cá e a Sandra Carvalho é prova disso. Excelente saga!

Patrícia says

Opinião do blogue Chaise Longue: <http://girlinchaiselongue.blogspot.pt...>

Natural de Sesimbra, Sandra é filha de um pescador e de uma contadora de histórias nata e cresceu entre o mar e a Serra, entre o verde e o azul do mundo. Desde cedo, as histórias fazem parte do seu imaginário e ao longo da vida tem juntado contos, pedaços e retalhos de sonhos que acabariam por formar a sua primeira saga. Apesar de nunca ter pensado publicar o seu trabalho porque escrevia fantasia e não encontrava autores portugueses quando ia as livrarias, a verdade é que Sandra teve a sorte de ter alguém que acreditava mais nela que ela própria e graças ao seu marido, o sonho impossível tornou-se realidade.

Em 2005, A Última Feiticeira, o primeiro volume da Saga das Pedras Mágicas chegou às nossas livrarias e este ciclo chega agora ao fim. Oito livros, três gerações e um grande carinho por parte dos fãs que como eu cresceram com esta saga ou que a conheceram em idade adulta ou mais tarde, são a materialização do talento de Sandra e da sua afirmação como um nome a apontar no que a fantasia nacional concerne. Sombras da Noite Branca é o último volume desta saga e promete resolver todas as questões e acabar a história da família de Aranwen em beleza.

Quando a esperança esmorece até se fenecer, quando quem amámos desiste de nós, quando o único apoio é o maior mal dos nossos, cabe-nos ser mais fortes, sobrevivermos, mostrar o que realmente valemos e

finalmente trocamos as voltas ao destino. Kelda está sozinha do lado errado da contenda mas só ela pode parar um mal sem igual, um poder que ninguém pode vencer, um homem que partilhou com ela o ventre e a olha com olhos iguais aos seus. Na derradeira demanda dos herdeiros de Aranwen a morte espalha-se em todos os caminhos, o caos tomou o mundo e a vitória perde-se nos gritos que padecem mas a coragem, essa ainda resiste, o amor é como uma armadura que não se desfaz e, no fim, a maior prova é o sacrifício. Por todos os que perdemos, por todos os que amamos, por todos os que hão-de vir porque o ódio e a loucura não combatem o que não conhecem.

Ao longo de oito anos, o mundo de Sandra Carvalho tem vivido na minha imaginação e agora mais um ciclo, este, chega ao fim da maneira mais inesperada. Habitando-nos à sua escrita cuidada e floreada, a autora contou-nos a história de uma família, de três gerações que combateram o mal na sua demanda, que viram os mesmos erros e os mesmos tormentos repetirem-se, que por amor e lealdade, pela família, fizeram tudo ao seu alcance para alcançarem a paz. Num livro mais obscuro, mais poderoso, todas as questões levantadas ao longo da saga são agora resolvidas para que todas as pontas sejam atadas, não nos deixando qualquer dúvida. Sandra esmera-se neste último livro e mostra que o talento nacional também dá cartas na fantasia com a mesma qualidade que alguns autores estrangeiros.

Desde o último livro que a linha ténue entre a luz e a escuridão se desfez, deixando-nos a braços com sentimentos e emoções muito mais complexas. Ao longo desta leitura, tudo se intensifica, cada momento se encaixa e se desenvolve de forma a chegar ao final, o final de uma aventura imensa que exige uma resolução total. Sofrendo até à última linha, este livro é um prazer e uma provação, é extasiante e esgotante, um misto de sensações que nos faz viver cada pedaço como se da nossa própria vida se tratasse. Um livro onde o sacrifício é necessário para expiar todos os males, onde o fim é um momento agridoce, este incita-nos a devorar cada uma das suas páginas e a desbravar todos os mistérios, a encontrar todas as respostas. Uma batalha épica onde as ligações familiares, o sangue e o amor têm um peso desmedido, esta é a derradeira das demandas e nela os amigos podem tornar-se inimigos, os inimigos podem revelar-se companheiros de todas as provações. Dando uma volta imensa à história que conhecemos, vários momentos surpreendentes dão um novo fôlego e complicam ainda mais as decisões finais mas no fim, um fim tortuoso mas feliz, há uma sensação de satisfação insatisfeita, um misto de sensações que só o final de uma saga querida pode deixar. Apesar de esperar mais, sei que só poderia terminar assim mas a leitora que cresceu com estas personagens queria algo ainda mais espectacular e perfeito mas nem aqui a perfeição existe e é aí que reside o seu encanto.

As personagens desenvolvem-se de forma surpreendente, levando-nos a odiá-las como nunca pensamos ou finalmente a admitirmos a admiração que sempre sentimos por elas. Kelda mostra que é a protagonista certa para fechar este ciclo, e unindo nela o bom e o pior da sua família, ela joga com todas as cartas que tem e cada uma das mulheres a que está ligada deixaram uma marca ainda que ínfima nela. Halvard é para mim, o verdadeiro prazer desta história, o vilão que ultrapassa qualquer um dos outros e que nos faz odiá-lo até ao fim. Já Sigarr, a personagem da qual esperei a redenção desde o início finalmente mostra que sempre estive certa em relação a ele mas o seu fim deixou-me um sabor amargo na boca.

Quanto a surpresas, tendo vindo de personagens que já estava a espera, agradaram-me mas o fim de Oriana ficou-me entalado. Confesso que foi personagem pela qual nunca nutri simpatia e o perdão para ela é me impossível dar. As restantes personagens, como sempre encantaram-me mas senti a falta de uma presença mais assídua de algumas delas e os seus fins foram um pouco inconclusivos.

Um final épico para uma saga com a qual cresci, Sombras da Noite Branca foi agridoce. Um último livro que satisfaz e ao mesmo tempo sabe a pouco, um livro que termina mas continua a deixar algo no ar, um final que deixa saudades. Ao menos pode-se sempre reler e regressar.

Joana says

Adoro finais felizes! Este livro foi fenomenal. A loucura e maldade de Halvard não pararam de me surpreender e tantas vezes tive pena da Kelda!

Muito obrigada à escritora por me proporcionar estas aventuras!
